

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.424

Domingo, 15 de Julho de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113



As duas revoluções

Uma pretende atraçar a natural evolução social, :: outra quer realizar as tendências da época ::

IMPERTINENTEMENTE se anuncia o breve entrecocas de duas revoluções, cujas finalidades são diametralmente opostas. Uma é caracterizada pela negridão da sua cor, tam preta como o mais puro nankim: é a noite da consciência manchada pelo vitupério da escravidão e da falsa ciência, que é o excremento da verdadeira. A outra tem a aviva-la os traços vermelhos das suas intenções: é semelhante aodealor dum aurora plena de luz e embalada por mil georgios.

Uma esconde-nos em sombras, a outra enche-nos de claridade, isto é, uma destina-se a complicar ainda mais a emaranhada questão social; a outra esforça-se por esclarecer-a, por simplificá-la e por solvê-la num sentido justo, livre e igualitário.

E' preciso, na realidade, ser-se supinamente estúpido para que não vejamos a sinistra preparação dum entrudo reaccionária modelo fascista. E' preciso, em verdade, ser-se niniamente incrédulo para que não acreditemos que nos arcanos da consciência atormentada se vai forjando, cautelosamente, a revolta da liberdade em procura dum socialismo melhor.

Querendo a primeira evitar a segunda, apenas vem retezar-lhe os músculos com que há-de despedir, élo por élo, todas as cadeias que manietam o povo oprimido. Sendo a primeira uma espécie de negação à existência de um predominante espírito de evolução revolucionária nas massas produtoras, ela vem, afinal, demonstrar-nos que as aspirações de libertação humana estão mais radicadas do que se julga. Não temos dúvida se não tentassem cobrir a cratera com a tampa da violência, toda a gente ficaria persuadida de que o vulcão das insurreições sociais não existia. Assim, não.

O que deseja a revolução conservadora, jesuítica, fascista? Primeiro que tudo o derribamento da república; depois a implantação dum pronunciada reação, onde as purpurás ainda mais se sobreponham aos larrapos.

O que pretendem os tórros prosélitos da Confederação Patronal, os esbirros das sacrifícias, os partidários da extrema direita do Iusso mussolinismo? é que os "lórs" da moderna riqueza sejam de novo reconduzidos àquele poderio divinizado de outrora e tam bem decifrado pelo vagabundo e filosófico personagem que recolheu Gwynplaine, o abandonado de Portland. O que o actual bandido da Igreja, da finanças, do comércio, da indústria, da burocracia civil e militar anseia. é ter, sende moço, os direitos do velho, sendo velho, os amores do mancebo; sendo vicioso, o respeito dos homens de bem; sendo poltrão, o comando da gente valorosa; sendo vadio, o fruto do trabalho; sendo ignorante, o diploma; dos nossos Cambridge e Oxford; sendo estúpido, a admiração dos poetas; sendo feio, o sorriso das mulhe-

res; sendo Thersita, o capacete de Achiles; e, sendo lebre, a pele do leão...».

E' este o programa sintético da turba farcida que nos quer esmagar com o peso das suas atrocidades e roubalheiras.

Que excelente coisa estar-se acima da própria Natureza! Que excelente coisa, recostados nos coches da opulência, vêr-se passar as rodas por sobre a carcassa da rale escravizada!

Que excelente coisa o povo continuar a dar o seu sangue e o seu dinheiro, continuar a contentar-se a ver o «braço militar e o braço financeiro», continuar a ser cego e ignorante—cego, para que, num altruismo admirável (que grandiosidade de gesto, que sublime abnegação) o céo do Capitalismo prossiga na sua missão de guiar consoante as suas conveniências; ignorante, para que, vivendo «numa noite útil», continue a exploração reciproca, mas pelo justo sistema do disfruto comum de todos os bens que a Natura nos prodigaliza e de todos os frutos criados pelo trabalho útil impulsionado pela cooperação leal de todo o sér humano válido. O que ela quer não é transfundir o parasitismo dum corpo social corroído de vícios para outro que se viesse a constituir e a corromper-se. A sua eliminação é que se impõe, pura e simplesmente...

Em vez dos reaccionários calunadores andarem a espalhar falsidades, contribuíssem para que, na eminência dos factos, todos se preparam para que a comunhão social fosse o mais suave possível—isso seria de uma alta vantagem. Mas elas preferem acirrar os ânimos, acicatar os ódios, irritar a questão social. Tanto pior para elas...

E então porque o protesto humano, horrificado com estas imbecilidades e trânciques sociais, se erga formidável num latente gesto de reformas indispensáveis — os arqvistas turiferário do burguesismo ladram surges, como tortugões em ocasiões pluviais, a deturpar as intenções dos idealistas que aspiram a transformação radical desta sociedade corrupta e enguiñada de toda a sorte de injustiças, vexames e extorsões...

Com o fim de fazerem recuar toda a animosidade, todo o ódio sobre os libertários sonhadores de um mundo melhor, miseravelmente calamitosos os revolucionários sociais de pretendem extorquir a burguesia de tudo quanto possuir para que ela passe à actual categoria do operariado, tornando-sa este dominante e capitalista...

Oras os lumíneiros da reacção deforam as coisas por ignorância e má fé. Isso não seria uma Revolução Social sejá, um roubo em grande, ou melhor, seria a transferência do poder e da riqueza dumas mãos para outras.

A Revolução Social, tal qual a concebe os espíritos libertários, tal qual a concebem as doutrinas sindicalistas que tem por finalidade o comunismo livre e marcado; ela virá quando vier, quando menos se precatarem...

As duas revoluções iniquas

Impressão de que procedem com lealdade.

Mas isto é o que as autoridades desejam é a mesma coisa. As autoridades onde vêem um operário vêem um bombista, e se não quiserem que seja bombista, classificam os operários noutra categoria—acusam-nos de agitadores ou de incitadores a atentados.

Pretendendo a sua solidariedade às vítimas, as Juntas previnem todos os sindicatos que devem pôr-se de sobreaviso de forma a secundar qualquer ação que a C. G. T. tenha porventura de pôr em prática como protesto contra as arbitrariedades da polícia.

Conforme noticiámos, realizou-se ontem o funeral do poeta Guerra Junqueiro, saludo o príntimo fúnebre do parlamento para os Jerónimos.

Na manhã, pelas 21 horas, para resolver o caminho a seguir.

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio

NOTA OFICIAL

As Juntas Executivas (Zonas Norte e Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, interpretando o sentir unânime dos sindicatos seus aderentes, levantam neste momento a sua voz de protesto contra as arbitrariedades prisões de militantes operários, levadas a efecto pela polícia a pretexto dos últimos atentados.

Pretendendo a sua solidariedade às vítimas, as Juntas previnem todos os sindicatos que devem pôr-se de sobreaviso de forma a secundar qualquer ação que a C. G. T. tenha porventura de pôr em prática como protesto contra as arbitrariedades da polícia.

Protestos

O Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, O pessoal das oficinas gerais da C. P., Sindicato Único dos Soldadores da Indústria de Conservas de Cascais, Sindicato Único do Caçado, Cores e Peles do Porto e o Núcleo das Juventudes Sindicalistas de Aveiro, votaram protestos energéticos contra as perseguições.

C. G. T.

Conselho Confederal

Reune hoje pelas 16 horas para se ocupar das últimas violências e prisões.

Conferência de Tanger

LONDRES, 14.—Confirmou-se que os peritos espanhóis e ingleses se reunirão no próximo dia 17 para continuar a discussão sobre Tanger. As diferentes delegações continuam sustentando os seus pontos de vista e especialmente entre os delegados franceses e ingleses parecem influir grandemente as actuais discussões sobre a questão do Ruhr.

Francisco Cristo

Saiu ontem da enfermaria da Misericórdia, o nosso velho camarada e amigo Francisco Crasto, que ali se sujeitou a um melindroso tratamento. Pois até hoje ainda não lhe foi permitido tratar-se e a continuar o desejo não poderá resistir a uma infecção que com certeza o mata-

Além disso as autoridades apreenderam os manifestos que a U. S. O. fez distribuir, não se sabe porquê, o não consentem que a A Batalha entre nos calabouços do Governo Civil.

E' mais uma prova da decadência liberal.

Em virtude de contíguarem as perseguições, a comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários reúne-

à tâa sacrificando inocentes, despresando os mais elementares princípios da justiça —eis a acção do governo nestes últimos dias!

PROTESTAR!

contra essas perseguições iníquas, de bombista que contra operários do proletariado neste momento!

As prisões continuam e o proletariado tem que demonstrar o seu enérgico protesto!

Guerra Junqueiro

O seu enterrero e a C. G. T.

Realizou-se ontem o funeral

Um artigo do sr. Rocha Martins que merece ser apreciado pelos leitores de A BATALHA

As palavras alheias que A Batalha acolhe hoje nas suas colunas são duma flagrante oportunidade. São dum monárquico—o sr. Rocha Martins. Mas o seu cunho de sinceridade e a verdade de que estão repassadas colocadas acima de todas as ideias e de todas as paixões.

O piedoso intuito de atrair para nós as antipáticas publicações, quiz apresentar-nos como indiferentes ás mais belas manifestações da inteligência humana, pelo facto da C. G. T. não ter feito parte do cortejo que acompanhou Guerra Junqueiro aos Jerónimos.

A presentes não é indiferente dizerem que não ligamos importância ás antipáticas publicações, quiz apresentar-nos como indiferentes ás mais belas manifestações da inteligência humana, pelo facto da C. G. T. não ter feito parte do cortejo que acompanhou Guerra Junqueiro aos Jerónimos.

O engenheiro Silva, chefe da Carbonária, não pode revoltar-se contra os seus continuadores a ponto de os mandar para a colónia. Não terá mesmo coragem para dêsses passos, pois sabe muito bem quem elas são e que arrojos podem cometer. Ainda se deve recordar da áncia que houve em encobrir a morte de Manuel Nunes Pedro, lançado nos despenhadeiros da Bóca do Inferno pelos cúmplices que, como o jornalista Jorge de Abreu o narra no seu livro «O 5 de Outubro». A síntese da confissão dos presos é nesses termos: «terem deliberado fazer desaparecer o Manuel Nunes Pedro, visto este ser o seu principal fabrico». Deveremos iludir o Diário de Lisboa que, desta vez, andou mal informado. Do sr. Raul Brandão de quem somos sinceros admiradores, não recebemos um ofício que reza assim:

«A Confederação Geral do Trabalho — A Comissão organizadora do funeral do glorioso e insigne cidadão Guerra Junqueiro tem a honra de convidar V. Ex.ª a incorporar-se no funeral que se realiza no próximo dia 14 do corrente, às 16 horas, saindo do Palácio do Congresso da República.

Convidávamos V. Ex.ª a velarem o cadáver durante a sua estada no referido edifício. —Saúde e Fraternidade. — Lisboa, em 12 de Julho de 1923. — O chefe de gabinete da Presidência do Ministério, — Luís da Costa Amorim».

A fértil imaginação do Diário de Lisboa, transformou, portém, este ofício num convite pessoal do sr. Raul Brandão.

A C. G. T. liga grande importância ás belas manifestações artísticas, poéticas ou literárias que significam a humanidade e ostentam sentimentos e moralidade. Entende, porém, não ser necessário, para exteriorizar essa opinião, que o atinga o braço vingador.

Tirava-se-lhe a venda dos olhos e diante de êsses homens mascarados e armados, o nômeno cuiva dizer cavernosamente: «Se faltares ao juramento prestado, serás morto sem remissão».

Quem era um dos mascarados da Alvorada? O engenheiro Silva, actualmente presidente do ministério.

Este chefe carbonário tinha ligações estritas com bombistas, através das suas lojas, pois não se comprehende um membro da junta dirigente ignorando os passos dos seus agentes.

Novamente Jorge de Abreu explica como essas relações se travaram.

Afinal quem fornecê-lheu dinheiro ao João Borges para o fabrico das bombas? A «Jovem Portugal» (fracção da Carbonária) por intermédio de Manuel Bravo.

As bombas importadas do estrangeiro, durante a organização do 28 de Janeiro, tinham provado mal, — eram verdadeiramente bombas de fancaria — e necessitavam-se, para o novo momento, de explosivos que comprissem. Recorrer-se-á á industria nacional, em que se ocupavam não só aquele revolucionário como outro de grande relevo em toda a agitação política compreendida no período de 1907 a 1910.

A Carbonária, de que era chefe o actual presidente do ministério, manda fabricar bombas. E' delas que parte o seu fabrico. visto serem de fiancaria as importadas.

O autor do livro 5 de Outubro afirma aí, o seguinte:

«Dois ou três artigos, um deles escrito por José Barbosa, — um dos membros do directorio do Partido Republicano — reabilitaram, na grande massa, o fabrico de explosivos e salientaram a coragem dos fabricantes.

Mais abaixo, lê-se:

«Os bombistas tiveram a seu lado algumas das homens que lhes haviam solicitado a necessária colaboração. E um desses homens assim que teve enseja de coragem para dêsses passos, pois sabe muito bem quem elas são e que arrojos podem cometer. Ainda se deve recordar da morte de Manuel Nunes Pedro, lançado nos despenhadeiros da Bóca do Inferno pelos seus cúmplices que, como o jornalista Jorge de Abreu o narra no seu livro «O 5 de Outubro». A síntese da confissão dos presos é nesses termos: «terem deliberado fazer desaparecer o Manuel Nunes Pedro, visto este ser o seu principal fabrico». Deveremos iludir o Diário de Lisboa que, desta vez, andou mal informado. Do sr. Raul Brandão de quem somos sinceros admiradores, não recebemos um ofício que reza assim:

«A Confederação Geral do Trabalho — A Comissão organizadora do funeral do glorioso e insigne cidadão Guerra Junqueiro tem a honra de convidar V. Ex.ª a incorporar-se no funeral que se realiza no próximo dia 14 do corrente, às 16 horas, saindo do Palácio do Congresso da República.

Convidávamos V. Ex.ª a velarem o cadáver durante a sua estada no referido edifício. —Saúde e Fraternidade. — Lisboa, em 12 de Julho de 1923. — O chefe de gabinete da Presidência do Ministério, — Luís da Costa Amorim».

Todos estes perfumes se misturavam para dar a morte.

As relações do nosso ministro em Pa-

ris com a Carbonária não eram boas. Sabemos como ela se servia das bombas e as mandava fabricar, agora vejamos a forma de proceder das outras agremiações. Jorge de Abreu vai ainda fornecer-nos os elementos que não têm tempo de procurar nos jornais.

Não tardou, portanto, que os armazéns Leal, da rua de Santo António, ficassem transformados em arsenal, onde Alvaro Pope, João Chagas e José Freitas Ribeiro analisaram detidamente o material destinado à revolta.

Para lá enviou o dr. Alberto Costa duas caixas de bombas que mais tarde saíram a pau e corda dos armazéns para o consultório do dr. Gonçalves Lopes.

Era este o fabricante em que depositavam maiores esperanças e foi a primeira vítima dos explosivos quando os estava manipulando.

Que autoridade tem agora quem as apadrinhava e as adoptou para condenar os bombistas? Nenhuma.

No dia em que estiver no poder quem não se roçou por essas cumplicidades o caso mudará de figura.

A história do 5 de Outubro está muito atroada de expansões festivas para os fabricantes destas espécies para que possa repelir as suas filhas, os seus discípulos, aquelas que estão agora noutras mãos.

Em toda ela não se fala senão «era fabricante de bombas». Jorge de Abreu continua:

«O fabrico de explosivos não ocupava simplesmente meia dúzia de pessoas. Generalizava-se por uma forma assombrosa. E, dentro e fora de Lisboa, trabalhava-se afincadamente em centenas de aparelhos destruidores.»

Mais abaixo, lê-se:

«Os bombistas tiveram a seu lado algumas das homens que lhes haviam solicitado a necessária colaboração. E um desses homens assim que teve enseja de coragem para dêsses passos, pois sabe muito bem quem elas são e que arrojos podem cometer. Ainda se deve recordar da morte de Manuel Nunes Pedro, lançado nos despenhadeiros da Bóca do

AGENDA DE A BATALHA

CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	Aparece às 5:24	
T.	3	10	17	24	Desaparece às 20:01	
Q.	4	11	18	25		
F.	5	12	19	26	Q. C. dia 6 às 1:56	
S.	6	13	20	27	L. C. dia 14 às 0:45	
S.	7	14	21	28	Q. M. dia 21 às 1:52	
					L. N. dia 27 às 22:55	

MARES DE HOJE

Praiamar às 3:43 e às 4:02
Baixamar às 9:13 e às 9:32

CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem
Alemanha			
Austrália			
Frances			
Espanha			
E. U. A.			
Dólares			
Frances			
Holanda			
Florins			
Inglatera			
Liras			
Italia			
Frances			

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Wandlidge, Pernambuco, R. de Janeiro, Santos, Montevideu e Argentina	16
Manoruda, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e Santos	17
Ruy Barbosa, Funchal, Baia e Rio de Janeiro	18
Ortega, Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Aires e portos do Pacífico	18
Província e New York	18
Antônio Dellino, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	18
Zelandia, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdã	18
San Miguel, Funchal e Açores	19
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, Bolama, S. Tomé, Novo Redondo e Benguela	20
Bostoros, Hamburgo	20
Afrique, Madeira, Pará e Macau	21
Ussukuma, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	25
Asin, Alger, Jaffa, Beyrouth e Marselha	27
Almeida, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Aires	27
Funcheris, Marsela	28
Lutetia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Argentina	31
Chez, Marsela, Port Said, Suez e Aden	31

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres
Partida Sud-Express: às 12:25. - Chegada às 19:30.

Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11:40 (às segundas, quartas, sábados, com lugares de luxo); - Chegadas às 15:45 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

Porto-Galiza

Partidas do Rossio às 9:40, 18:40 e 21:00; - Chegadas às 17:50, 10:45 e 8:15. - Rápidos: Partidas às terças, quintas e sábados às 8:30 e 17:20. - Chegadas às segundas, quartas, sextas-feiras, às 14:20 e 15:22. - Sud-Express: Partida, às 12:25. - Chegada às 16:30.

Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21:30. - Chegada às 5:45.

C. Branco, Covilhã e Guarda

Partidas do Rossio às 9:40 e 21:30. - Chegadas às 5:45 e 17:50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Póvoa

Partidas do Rossio às 8:15 e 17:10. - Chegadas às 0:40 e 9:55. - Directo: Caldas: Partida às 18:10. - Chegada às 10:29.

Vendas Novas e Vila Real de Santo António

Partida do Terreiro do Paço às 6. - Chegada às 23:00.

Cintra

Nova freguesia: Partidas do Rossio às 1, 6-9, 9-11, 10-50, 14-45, 15-50, 17-54, 18-55, 19-50, 19-55 e 25.

Chegadas à Sintra, às 2:04, 7:30, 11-15, 11-26, 15-59, 15-29, 18-34, 18-47, 13-52, 20-03, 21-02 e 07.

Partidas de Sintra às 0:15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-20, 12-00, 15-25, 15-35, 16-38, 18-15, 19-53 e 22-40.

Chegadas ao Rossio, às 1:12, 7-30, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 18-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-58.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 14 e chega à Sintra às 15:00.

Aos domingos... Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 9-57, 10-20, 11-33, 12-15, 12-50, 17-19, 15-55, 21-10 e 25.

Partidas da Sintra, às 2:04, 7-30, 10-22, 11-26, 15-59, 15-29, 18-34, 18-47, 13-52, 20-03, 21-02 e 07.

Partidas do Rossio às 0:15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-20, 12-00, 15-25, 15-35, 16-38, 18-15, 19-53 e 22-40.

Chegadas ao Rossio, às 1:12, 7-30, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 18-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-58.

Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 14 e chega à Sintra às 15:00.

Aos domingos... Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 9-57, 10-20, 11-33, 12-15, 12-50, 17-19, 15-55, 21-10 e 25.

Chegadas da Sintra, às 2:04, 7-30, 10-22, 11-26, 15-59, 15-29, 18-34, 18-47, 13-52, 20-03, 21-02 e 07.

Partidas do Rossio às 0:15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-20, 12-00, 15-25, 15-35, 16-38, 18-15, 19-53 e 22-40.

Chegadas ao Rossio, às 1:12, 7-30, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 18-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-58.

Aos domingos... Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 9-57, 10-20, 11-33, 12-15, 12-50, 17-19, 15-55, 21-10 e 25.

Chegadas da Sintra, às 2:04, 7-30, 10-22, 11-26, 15-59, 15-29, 18-34, 18-47, 13-52, 20-03, 21-02 e 07.

Partidas do Rossio às 0:15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-20, 12-00, 15-25, 15-35, 16-38, 18-15, 19-53 e 22-40.

Chegadas ao Rossio, às 1:12, 7-30, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 18-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-58.

Aos domingos... Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 9-57, 10-20, 11-33, 12-15, 12-50, 17-19, 15-55, 21-10 e 25.

Chegadas da Sintra, às 2:04, 7-30, 10-22, 11-26, 15-59, 15-29, 18-34, 18-47, 13-52, 20-03, 21-02 e 07.

Partidas do Rossio às 0:15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-20, 12-00, 15-25, 15-35, 16-38, 18-15, 19-53 e 22-40.

Chegadas ao Rossio, às 1:12, 7-30, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 18-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-58.

Aos domingos... Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 9-57, 10-20, 11-33, 12-15, 12-50, 17-19, 15-55, 21-10 e 25.

Chegadas da Sintra, às 2:04, 7-30, 10-22, 11-26, 15-59, 15-29, 18-34, 18-47, 13-52, 20-03, 21-02 e 07.

Partidas do Rossio às 0:15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-20, 12-00, 15-25, 15-35, 16-38, 18-15, 19-53 e 22-40.

Chegadas ao Rossio, às 1:12, 7-30, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 18-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-58.

Aos domingos... Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 9-57, 10-20, 11-33, 12-15, 12-50, 17-19, 15-55, 21-10 e 25.

Chegadas da Sintra, às 2:04, 7-30, 10-22, 11-26, 15-59, 15-29, 18-34, 18-47, 13-52, 20-03, 21-02 e 07.

Partidas do Rossio às 0:15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-20, 12-00, 15-25, 15-35, 16-38, 18-15, 19-53 e 22-40.

Chegadas ao Rossio, às 1:12, 7-30, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 18-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-58.

Aos domingos... Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 9-57, 10-20, 11-33, 12-15, 12-50, 17-19, 15-55, 21-10 e 25.

Chegadas da Sintra, às 2:04, 7-30, 10-22, 11-26, 15-59, 15-29, 18-34, 18-47, 13-52, 20-03, 21-02 e 07.

Partidas do Rossio às 0:15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-20, 12-00, 15-25, 15-35, 16-38, 18-15, 19-53 e 22-40.

Chegadas ao Rossio, às 1:12, 7-30, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 18-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-58.

Aos domingos... Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 9-16, 9-57, 10-20, 11-33, 12-15, 12-50, 17-19, 15-55, 21-10 e 25.

Chegadas da Sintra, às 2:04, 7-30, 10-22, 11-26, 15-59, 15-29, 18-34, 18-47, 13-52, 20-03, 21-02 e 07.

Partidas do Rossio às 0:15, 6-00, 7-30, 8-29, 9-20, 12-00, 15-25, 15-35, 16-38, 18-15, 19-53 e 22-40.

Chegadas ao Rossio, às 1:12, 7-30, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 14-12, 18-34, 17-58, 18-47, 20-30 e 23-58.